

>> **PAA-UFV**

2020
PORTFÓLIO



>> **PAA-UFV**
2020
PORTFÓLIO

**AÇÕES DE FORTALECIMENTO
DA AGRICULTURA FAMILIAR
E AGROECOLOGIA**

MINAS GERAIS/2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ações de fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia [livro eletrônico] : PAA - UFV 2020 portfólio / organização Thalita Rody. -- Viçosa, MG : Editora Asa Pequena, 2021.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-995599-1-4

1. Agroecologia 2. Agricultura familiar - Brasil
3. COVID-19 - Pandemia I. Rody, Thalita.

21-75187

CDD-630

Índices para catálogo sistemático:

1. Agricultura familiar 630

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Ficha técnica

Organização:

Thalita Rody

Autoras/es:

Alair Ferreira, Eugênio M. S. Resende,
Gabriel Fernandes, Gustavo Augusto, Irene
Cardoso, Letícia Gamarano, Liliam Telles,
Maria Alice Mendonça, Rafael Gustavo,
Rafael Mauri, Sinthia Luzia, Thalita Rody,
Vanessa Maciel e Yolanda Maulaz

Fotógrafas/os:

Artur Muller, Cecília Maria,

Daniel Neves, Lilian Moura, Luciano
Dayrell, Luísa Melgaço, Paula Daniele,
Thalita Rody e Vanessa Maciel

Revisão:

Talita Aquino, Thalita Rody e
Vanessa Maciel

Planejamento gráfico e diagramação:

Talita Aquino

Capa:

Vanessa Maciel

Este material foi financiado por meio de recursos das emendas parlamentares dos deputados federais Rogério Correia, Patrus Ananias, Leonardo Monteiro e Padre João.

Sumário

Introdução	5
Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata	8
Programa de Aquisição de Alimentos	10
Rotas	14
<i>Kits especiais</i>	20
Sementes	30
Reflexões PAA-UFV	32
Organizações envolvidas	38

EM
Min



COMER
é um ATO
Político

cta

www.cta.org.br | [f](#) [t](#) [i](#)

Introdução

No início de 2020, a rede de agroecologia da Zona da Mata Mineira se reuniu para o planejamento de ações voltadas ao fortalecimento e à consolidação do Polo de Agroecologia e Produção Orgânica, financiadas por quatro emendas parlamentares de deputados federais da Frente Parlamentar em Defesa da Agroecologia, Agricultura Familiar e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. As emendas foram destinadas à Universidade Federal de Viçosa (UFV) e, inicialmente, as ações estavam direcionadas a quatro eixos: *apoio às festas populares; apoio à organização produtiva das mulheres; apoio ao Encontro Mineiro de Agroecologia e à consolidação ao Sistema Participativo de Garantia (SPG); e apoio para compra de materiais diversos para essas atividades e organizações.*

Em meados de março de 2020, a pandemia da Covid-19 assolou o país e exigiu o replanejamento das ações. No novo cenário, não seriam mais possíveis os encontros ou espaços de formação.

Além disso, o contexto político e social pedia atenção e cuidado à população do campo e da cidade. Rapidamente, os efeitos da pandemia começaram a surgir em todo país, inclusive agravando as situações de vulnerabilidade social e da insegurança alimentar. Diante de um contexto político governamental frágil, de negação da pandemia e de seus efeitos diretos na população, percebemos, no âmbito do Polo Agroecológico, que era preciso agir em outra direção. Se, de um lado, o agravamento da fome tornou-se uma realidade ainda mais aguda em curto prazo, de outro, agricultoras e agricultores familiares perderam seus circuitos de comercialização, como as feiras, e sem ter meios de escoar sua produção, também ficaram vulneráveis economicamente.

A política pública **Programa Aquisição de Alimentos (PAA)**, modalidade compra institucional, surgiu, assim, como uma das estratégias do Polo Agroecológico para enfrentamento da insegurança alimentar agravada pela pande-

mia e fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia.

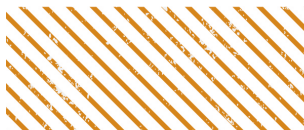
Em abril de 2020, uma grande rede mobilizadora da agroecologia se uniu para construir o que chamamos de *PAA-UFV*, ação direcionada à compra e à distribuição de alimentos e sementes da agricultura familiar. Essa rede foi formada por agricultoras e agricultores familiares, cooperativas, associações e grupos produtivos, com o apoio do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM), do Centro Agroecológico Tamanduá (CAT) e da Articulação Mineira de Agroecologia (AMA). Ainda, contou com as parcerias da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Emater-MG, do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (CONSEA-MG) e de diversas secretarias municipais.

O PAA tem sido amplamente pautado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Entende-se que o Programa é uma das formas de melhoria da renda e do escoamento da produção para a agricultura familiar, sublinhando sua resiliência, especialmente em contextos emergentes como o da

pandemia, além de beneficiar a população em situação de vulnerabilidade com a doação de alimentos saudáveis.

O PAA-UFV, Chamada Pública (002/2020), representa uma importante experiência de integração entre universidades públicas e sociedade em contextos emergentes. A construção participativa e a alta capilaridade do PAA-UFV são uma inovação sociotécnica para a instituição executora e, sobretudo, reforça a importância de ampliar iniciativas como essa, inclusive pelas universidades públicas federais, de forma a valorizar a agricultura familiar e a produção sustentável de alimentos.

Este portfólio tem por objetivo, portanto, apresentar o PAA-UFV 2020 e incentivar futuras iniciativas como essa, assim como agradecer a todas e todos que se envolveram com muita dedicação nessa construção, especialmente as agricultoras/os e agricultores. Agradecemos, ainda, o apoio da Frente Parlamentar, em especial dos deputados federais Rogério Correia, Patrus Ananias, Leonardo Monteiro e Padre João, pelo compromisso com a agroecologia e com a sociedade.



Cultivamos esses alimentos com carinho, cuidado e amor e esperamos que eles levem a você e sua família muita alegria e saúde. Acreditamos que a comida de verdade nutre o nosso corpo e a nossa esperança por dias melhores.

Se cuidem!

Um grande abraço das agricultoras e agricultores familiares de Minas Gerais.



Cartão postal elaborado para acompanhar os alimentos, levando nossa mensagem de esperança e luta a todas/os beneficiárias/os.

Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata

O Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata foi criado em dezembro de 2018 com a aprovação, pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, da lei estadual 23.207/2018¹, proposta pelo deputado Rogério Correia. A iniciativa surge em reconhecimento à história de construção da Agroecologia na região e de sua contribuição para o movimento como um todo.

O Polo se constitui numa ampla rede de organizações e parcerias voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar. O Polo está ligado à Articulação Mineira de Agroecologia (AMA) e à Articulação Nacional de Agroecologia

(ANA) e conta com o apoio da Frente Parlamentar em Defesa da Agroecologia, Agricultura Familiar e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

A criação do Polo estimulou a elaboração de um Plano Regional de Agroecologia e Produção Orgânica. Esse processo começou em 2019 e seguiu avançando ao longo de 2020, em reuniões virtuais devido à pandemia de Covid-19. Mais de 30 organizações participaram desse processo. O Plano apresenta uma proposta coordenada de programas, ações e políticas de curto, médio e longo prazo para a região e está organizado em sete eixos temáticos inspirados nas experiências

¹ Do ponto de vista normativo, a lei 23.207/2018 impulsiona a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PEAPO (Lei. n. 21.146/2014), que por sua vez é inspirada na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO (Decreto 7.794/2012).

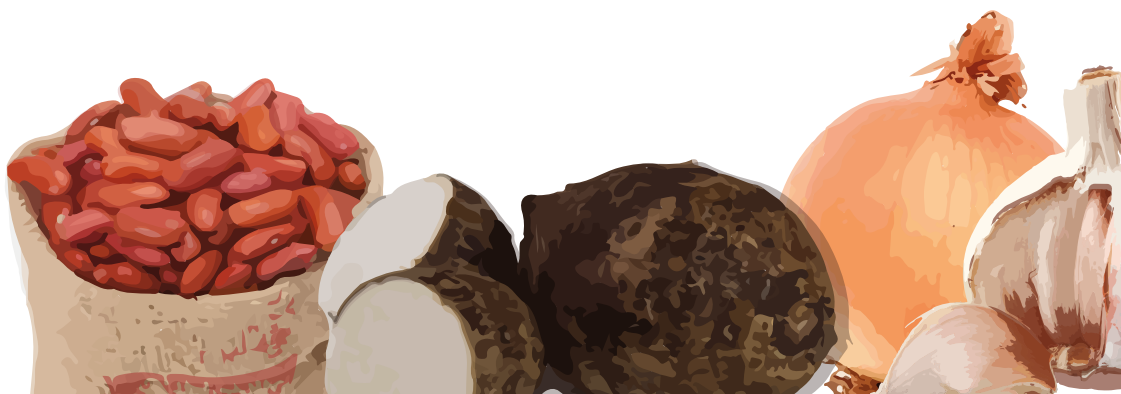
agroecológicas regionais e no Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, a saber: *Terra e território; Produção; Economia popular; comercialização e consumo; Educação, formação e conhecimento; Bens comuns e Sociobiodiversidade; Cultura e comunicação populares; Saúde popular e plantas medicinais*. O lançamento será realizado quando encontros presenciais puderem voltar a acontecer com segurança.

Em 2020 o Polo participou ativamente da Campanha Agroecologia nas Eleições, lançada pela ANA. Elaboramos, a partir do plano regional, um documento com propostas para as eleições municipais, que foi debatido com mais de 100 pessoas, sendo mais de 40 candidatos de 14 municípios do estado. A articulação do Polo com a AMA contribuiu para a identificação de políticas que com-

puseram o levantamento nacional Municípios Agroecológicos e Políticas de Futuro, da ANA².

O Polo vem dando seguimento à mobilização do poder público municipal para a criação e implementação de políticas de promoção da Agroecologia. Com o agravamento da fome no país, o foco prioritário das articulações tem sido promover ações que garantam mercados para a agricultura familiar e o abastecimento alimentar dos setores mais pobres da população. Nesse sentido, apostamos principalmente no fortalecimento das compras públicas, como o PAA e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), bem como em ações promovidas pela sociedade civil organizada a exemplo da Campanha Periferia Viva.

2 Cf. <<https://agroecologiaemrede.org.br/colheita/politicas-publicas-municipais-de-agroecologia/>>



Programa de Aquisição de Alimentos PAA-UFV

Nos meses de outubro e novembro de 2020, através do PAA-UFV, diversas ações por MG distribuíram aproximadamente 34 toneladas de alimentos para famílias em vulnerabilidade social e 800 kg de sementes crioulas para famílias agricultoras na Zona da Mata.

No total, 33.881 kg de alimentos foram adquiridos da agricultura familiar e distribuídos em 17 cidades do estado: *Viçosa, Ponte Nova, Juiz de Fora, Muriaé, Divino, Ervália, Teixeiras, Acaiaca, Jequeri, Carangola, Visconde do Rio Branco, Lima Duarte, Governador Valadares, Montes Claros, Belo Horizonte, Caldas e Poço Fundo.*

Para a realização dessa ação, foram destinados mais de 260 mil reais para a compra de alimentos e sementes, sendo R\$ 252.053,00 destinados a compra de alimentos e R\$ 9.704,00 destinados a compra de sementes. Esse montante, dis-

tribuído por meio da Chamada Pública 02/2020 da UFV para aquisição de alimentos, gerou renda para 210 famílias agricultoras envolvidas em 22 organizações (cooperativas, associações e grupos informais), que ofereceram 56 variedades de alimentos diferentes, entre eles frutas, verduras, legumes, arroz, feijão, fubá, canjiquinha, temperos, café, mel, polpa de frutas, bolos, biscoitos, pães e outros. Estima-se que **4.500** pessoas em situação de vulnerabilidade social foram beneficiadas por esta ação por meio de entidades ou famílias vinculadas à rede socioassistencial dos municípios. Vale ressaltar a importante atuação de organizações ligadas à agroecologia e à agricultura familiar em Minas Gerais para a realização deste PAA, como o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata/MG (CTA/ZM), o Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), a Rede de Intercâmbio, o Centro de Agricul-

tura Alternativa do Norte de MG, o Movimento Sem Terra (MST), a Aliança pela Pedra Branca, todas da Articulação Mineira de Agroecologia (AMA); além da Rede Raízes da Mata, EMATER-MG, CONSEA-MG, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e grupos e organizações que integram o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata.

É fundamental pra nós celebrar esse grande projeto e destacar a relevância dessa ação, principalmente no ano de 2020, em que vivemos um cenário tão atípico com a pandemia da Covid-19. Sendo

assim, aproveitamos para agradecer a todos e todas que estiveram envolvidos nessa empreitada conosco: os deputados federais Rogério Correia, Patrus Ananias, Padre João e Leonardo Monteiro, que destinaram recursos de emendas parlamentares para o fortalecimento do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata em 2020, todas/os as/os técnicas/os, professoras/es, estagiárias/os, voluntárias/os, parceiras/os e, principalmente, às agricultoras e agricultores, grandes protagonistas dessa ação e as mãos que alimentam nosso país.



Ação em números

CHAMADA PÚBLICA 002/2020 PAA-UFV
RESULTADOS DA AÇÃO

260

MIL REAIS

EM COMPRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR
(R\$ 252.053,00 - ALIMENTOS E R\$ 9.704,00 - SEMENTES)

34

TONELADAS

DE ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS
(33.881 kg)

800

kg DE SEMENTES

DOADOS PARA AS FAMÍLIAS AGRICULTORAS

4500

BENEFICIÁRIAS/OS

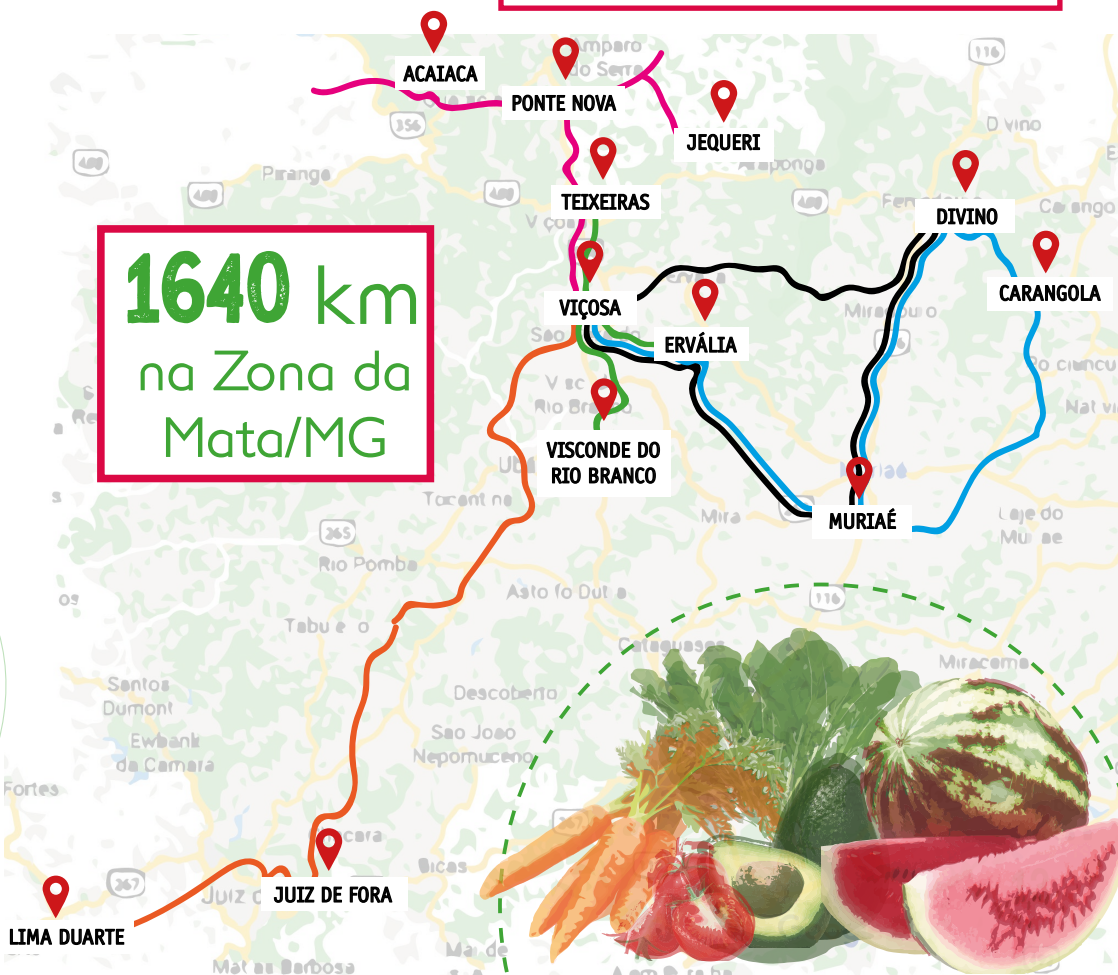
ESTIMATIVA DE PESSOAS
ATENDIDAS PELO PAA

Mapas de entregas

Além da Zona da Mata, a ação também contempla outras regiões e municípios de Minas Gerais, através da Articulação Mineira de Agroecologia (AMA).



1640 km
na Zona da
Mata/MG



Rotas

Rota 1 - 5/10/2020

Viçosa - Divino -
Carangola - Muriaé
- Viçosa



Às 6h da manhã começa a jornada: caminhão, carros e equipe alinhada, é hora de dar início à *dança dos alimentos*. De Viçosa seguimos para Muriaé. Sabíamos que o esforço seria grande, mas estávamos gratos, já que levávamos, junto aos alimentos, histórias, trabalho, e resistência daquelas/es que lutam e constroem a agroecologia todo dia.

Carregamos o caminhão com uma tonelada de arroz e alimentos das mais variadas cores e sabores. Partimos

para Divino, nosso primeiro “ponto de troca”. A equipe da COOPERDOM já havia recolhido os alimentos produzidos pelas agricultoras e agricultores da região. Desses alimentos, uma parte ficou para doação no próprio município e a outra parte seguiu com a gente para Carangola. Deixamos parte dos alimentos no caminhão, carregamos com mais um pouco e enchemos os carros.

Em Carangola, encontramos a equipe da COOPAF, que também já tinha recolhido os alimentos do município. Lá ficaram os alimentos de Carangola, Muriaé e Divino; com a gente, vieram alimentos de Carangola para Viçosa, onde se somariam aos alimentos de outros municípios.

Nessa rota, mais de 150 famílias foram beneficiadas, seja comercializando/fornecendo os produtos ou recebendo. Para isso acontecer, contamos com a colaboração de Cooperativas, Associações, Secretaria de Assistência Social e APAE.

Após um dia intenso de trabalho, retornamos para Viçosa com os alimentos para serem distribuídos, esperança e novas histórias para compartilhar...



Mobilização coletiva para começar a dança dos alimentos! Agricultoras/es, parceiras/os e técnicas/os em Muriaé, Divino e Carangola.

Rota 2 - 7/10/2020

Viçosa, Teixeira, Ponte Nova, Jequeri e Acaiaca



A *dança dos alimentos* continuou sua travessia, no dia 07 de outubro, em Viçosa, Teixeira, Ponte Nova, Jequeri e Acaiaca.

Teve comida de qualidade, variedade e abundância nutricional sendo entregue a 5 instituições e mais de 300 famílias atendidas pela rede socioassistencial e rede pública de ensino dos municípios.

Além de toda abundância compartilhada, ainda recebemos de presente para a abertura dos nossos trabalhos em Ponte Nova uma mística emocionante oferecida pela Tia Efigênia, do Grupo Afro Ganga Zumba.





Registros das entregas para as famílias do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Doutor Celito Francisco Sari e CMEI Leda de Bittencourt Bandeira em Viçosa. Também a organização dos alimentos para distribuição na APAE de Acaiaca e na sede do Ganga Zumba em Ponte Nova.

Rota 3 - 9/10/2020

Ervália, Visconde do Rio Branco, Juiz de Fora e Lima Duarte



Chegada dos alimentos em Visconde do Rio Branco para distribuição em instituições de atendimento à pessoas em vulnerabilidade social, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e a EMATER.

Na *dança dos alimentos* da rota 3, foram tantos alimentos e instituições beneficiadas, que nossa equipe se dividiu: uma parte foi para Visconde do Rio Branco, uma parte para Ervália e outra para Juiz de Fora e Lima Duarte. As recepções em todas as cidades foram repletas de aconchego. Ao todo foram 3.453 kg de alimentos que envolveram 7 instituições nessa dança. Finalizamos a semana com o sentimento de dever cumprido e muita gratidão pelas mãos que plantaram, pelas cabeças que articularam, por todos os braços que carregaram e pelas portas abertas que nos receberam em cada cidade!





Equipe do PAA-UFV em Juiz de Fora, organizando os alimentos que foram destinados ao Educandário Carlos Chagas e ao Abrigo Santa Helena.

Kits especiais

Viçosa

As famílias agricultoras de Viçosa também foram habilitadas através da chamada pública a entregar alimentos mais perecíveis, dentre eles: mandiocas congeladas, queijos, biscoitos de polvilho, bolos e broas de fubá.

Como esses itens demandaram um cuidado maior de armazenamento e transporte, eles foram incluídos em um kit especial com arroz branco, arroz integral, café, canjiquinha, tempero de alho, biscoitos caseiros e mel e separados em três entregas para quatro instituições de Viçosa: Lar dos Velhinhos, APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), Hospital São João Batista e Hospital São Sebastião.

Essas entregas foram realizadas nos dias 13 e 20 de outubro e 17 de novembro; estima-se que aproximadamente 700 pessoas tenham se beneficiado com a ação.





Organização dos kits na ASAV e Casa 19 para distribuição nas instituições de Viçosa.



Variedades de folhosas e alimentos entregues no Lar dos Velinhos, na APAC e no Hospital São João Batista. Professoras e voluntários organizam *kits* para distribuição na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima.

Além da distribuição para as instituições em parceria com a Secretaria de Assistência Social, também realizamos uma parceria com a Secretaria de Educação para beneficiar as famílias das crianças da rede municipal de ensino da cidade.

Para as entregas dos dias 28 de outubro e 18 de novembro, a equipe de técnicas/os, assessoras/es e voluntárias/os envolvida com o PAA-UFV esteve a todo vapor organizando mais de 4 toneladas de alimentos e 1800 unidades de folhosas para serem distribuídos para as famílias da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, no Laranjal, e da Escola

Municipal José Lopes Valente Sobrinho. Entre os alimentos distribuídos estavam feijão, banana, mandioca, banana, cenoura, beterraba, abobrinha, abóbora japonesa, chuchu, jiló, alface, couve, repolho, cebolinha, rúcula, mostarda, salsinha e outros.

A diretora da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, Goretti de Fátima de Aquino Silva, compartilhou conosco o contexto social em que a escola está inserida, onde a maioria das crianças está em situação de vulnerabilidade social e financeira, e a relevância de ações como essa nesse período que estamos vivendo:

Muitas crianças, a gente sabe que vêm pra escola porque necessitam das refeições, principalmente a educação infantil, que almoça e janta na escola. Então esse período que elas estão fora da escola mexeu muito com as famílias, que de repente precisam se preocupar com essas refeições. Então essa ação de entregas dos produtos está sendo de ajuda, para que as crianças se mantenham com saúde e bem alimentadas (...). Ações como essa que estão acontecendo aqui hoje são muito importantes pra toda sociedade, porque temos uma clientela que tem muita necessidade.



Professoras/es, técnicas/os e voluntárias/os envolvidos na organização de *kits* na ASAV.



Equipe entrega kits para famílias da Escola do Tico-Tico na zona rural de Viçosa, e para famílias da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima.

Muriaé

No dia 16 de outubro celebramos o Dia Mundial da Alimentação e reafirmamos nosso compromisso em seguir na luta pela sociedade que queremos, nos mobilizando em torno de políticas públicas para o fortalecimento da agroecologia, da agricultura familiar e a segurança alimentar e nutricional da sociedade!

No mesmo dia, através de uma articulação do PAA-UFV com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e a COOPAF em Muriaé, 13 instituições da rede socioassistencial se beneficiaram com aproximadamente 8 toneladas de alimentos, além de mais de 1500 unidades de folhosas diversas! Mais de 1200 pessoas foram beneficiadas com essa ação!





Técnicos/os envolvidos/os no PAA-UFV, agricultoras/es e responsáveis pelas instituições em Muriaé registram a abundância compartilhada nessa entrega mais que especial!

Governador Valadares, Belo Horizonte, Poço Fundo, Montes Claros e Caldas

Além da dança dos alimentos, que aconteceu em 12 cidades da Zona da Mata, o PAA-UFV também contemplou outras quatro regiões de MG através de articulações territoriais mobilizadas por importantes parceiras da AMA.

Através do Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), em Governador Valadares, as famílias agricultoras habilitadas da CRESAFA, da Solo Forte e do MST entregaram mais de 3 toneladas de alimentos ao Banco de Alimentos da cidade.

Em Belo Horizonte, por meio de articulação da REDE (Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas), os irmãos Anselmo e Almir, jovens agricultores de Lagoa Santa organizados em um grupo informal, ofereceram mais de 600 kg de alimentos e 300 unidades de folhosas para o Banco de Alimentos.

O PAA também possibilitou ao Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM) a distribuição de 100 *kits* de produtos agroecológicos em dois bairros de Montes Claros. Foram mais de uma tonelada e meia de alimentos e 400 unidades de folhosas adquiridos da COOFAFA e entregues à famílias de comunidades em vulnerabilidade socioeconômica.

Por último, mas não menos importante, foram distribuídos 50 kg de café da COOPFAM para famílias atendidas pela Secretaria de Assistência Social em Poço Fundo, articulado através de uma parceria local com o CRAS, e 50 kg de café da COOPTERRA para 17 famílias da Aldeia Kiriri do Rio Verde em Caldas, através de uma articulação com a Aliança em Prol da APA da Pedra Branca.

Organização de *kits* para distribuição em Montes Claros e recebimento dos alimentos fornecidos pelas organizações de Governador Valadares e Belo Horizonte, no banco de alimentos das suas cidades.



Sementes

Além das quase 34 toneladas de alimentos adquiridos da agricultura familiar, as organizações em defesa da agroecologia à frente deste PAA também viabilizaram uma compra de sementes crioulas que foram distribuídas entre famílias agricultoras de 16 cidades. Nesta ação, inspirada no **PAA Sementes**, foram adquiridos 400 kg de sementes de milho crioulo da agricultora Ivanete, de Araponga, e 300 kg de arroz branco, 50 kg de arroz preto e 50 kg de arroz vermelho, do agricultor Luiz, de Muriaé.

Ivanete compartilhou com a gente, em depoimento, que essas sementes são o ouro da terra, que precisa ser preservado: *“O milho que temos em casa tem muito mais valor do que o milho que se compra e o dinheiro vai pras indústrias, e os agricultores nem sabem disso”*. E ainda deixou um recado sobre a importância da valorização desse bem tão precioso:

Se a gente continuar da forma que tá, daqui uns tempos só vamos ter gente doente. E a semente, que é nossa maior riqueza, vai acabar — vamos ter que comprar.

Neste sentido, a criação e a execução do PAA Sementes e de iniciativas inspiradas por ele devem ser entendidas como uma conquista! O programa reafirma a importância da segurança alimentar e nutricional das famílias receptoras, assim como incentiva a autonomia da família agricultora, estimula a geração de renda no campo e a quebra no oligopólio da produção e comercialização de sementes.



Das sementes que foram distribuídas, Luzia Oliveira e Emanuel Obolari, de Espera Feliz, fotografaram suas plantações de arroz. Já Alessandra Olivato, de Santana do Manhuaçu e Solange Borges e Pedro Eugênio, de Espera Feliz, fizeram imagens dos plantios de milho. Junto a outras/os agricultoras/es, têm promovido um movimento lindo de multiplicação de sementes, compartilhando de 3 a 5 kg de sementes em suas comunidades e municípios e fortalecendo a agroecologia na Zona da Mata!



O PAA Sementes é uma política pública que integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Entre seus objetivos se inclui a busca pela soberania e segurança alimentar, a valorização da biodiversidade e da produção agroecológica de alimentos da agricultura familiar e camponesa, incentivando hábitos alimentares saudáveis. (GT Biodiversidade — ANA)



Reflexões PAA-UFV

O percurso de planejamento, as rotas, a *dança dos alimentos* e os demais processos apresentados nessas páginas evidenciam que o PAA-UFV propiciou inovação institucional e articulação em redes locais e supra-locais, além de dar capilaridade e de impactar positivamente as ações e articulações da agricultura familiar na região da Zona da Mata e no Estado de Minas Gerais. A ampla mobilização das parcerias, a partir das diferentes realidades municipais e regionais, permitiu eficiência e efetividade na execução da política. Algumas dessas parcerias e suas funções merecem destaque: agricultoras/es e suas organizações, que contribuíram na definição dos preços regionais e na identificação da época de produção, disponibilidade e períodos das entregas; órgãos públicos e da sociedade civil relacionados à ATER (assistência técnica e extensão rural), que, pela proximidade com os agricultores familiares, fizeram o contato com as famílias e suas organizações e contribuíram na elaboração de pro-

jetos, emissão de notas fiscais, organização da produção e articulação das entregas; e setores municipais da educação, que disponibilizaram suas experiências e estruturas relacionadas à alimentação escolar.

A articulação em rede permitiu, em um contexto pandêmico, realizar de forma *online* todas as ações, exceto de distribuição, e enfrentar os desafios burocráticos para a execução do projeto em sua dimensão tanto geográfica como social. Essa articulação em rede foi primordial nas etapas de aquisição, recebimento e entrega de alimentos, além de garantir o controle social nas diferentes etapas. Todo o processo exigiu diálogos constantes, essenciais para enfrentar desafios, conhecer e indicar possibilidades. Articulações e diálogos por um mundo mais justo, saudável e sem miséria e com muito cuidado na execução da política pública, a qual aponta a necessidade de definir os grupos prioritários da chamada pública.

Além do cumprimento dos objetivos do Programa, que estão bem delineados na legislação, há um grupo de prioridades que pode ser definido a partir dos coletivos que constroem a proposta e das realidades regionais. Desse modo, define-se de forma mais objetiva os públicos e critérios prioritizados. Houve um cuidado em incluir critérios para atender a públicos como as mulheres, grupos formalizados ou não e comunidades quilombolas. Ainda assim, as mulheres e suas organizações foram pouco contempladas pela chamada. Isto exige reflexões mais profundas que vão para além da elaboração dos critérios e passam, principalmente, pela necessidade das organizações questionarem sua estrutura interna e discutirem formas de superar as desigualdades de gênero, uma vez que os efeitos de uma sociedade patriarcal ressoam também sobre essas organizações. As dificuldades de acesso à política por parte das mulheres, apesar dos critérios estabelecidos, evidenciaram que a maioria das organizações ainda possui poucas mulheres em seus quadros de associadas/os e que, além disso, nem todos as/os as-



Arte elaborada para adesivos que também acompanharam as entregas do PAA-UFV. O intuito foi valorizar a presença das mulheres nas atuações do Polo e na defesa da agroecologia.

sociadas/os possuem DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). Como consequência da fragilidade de algumas organizações no que se refere ao acesso às políticas públicas, as mulheres e os públicos mais vulneráveis, como os povos e comunidades tradicionais e as famílias de baixa renda, ainda acessam pouco a essas políticas. Por isso, é fundamental que as entidades de ATER priorizem o apoio a esses grupos, já que aque-

les que possuem assessoria têm maior viabilidade de acesso a políticas como essa.

Há ainda outros desafios que precisam ser apontados. A legislação sanitária, por exemplo, estrangula a agricultura familiar quando deveria se adequar à realidade do campo. As questões sanitárias em chamadas públicas como o PAA precisam ser viáveis e a qualidade dos produtos deve ser atestada e corroborada pelo conjunto de parceiras/os envolvidas/os no processo e por quem realiza o controle social, como os CONSEAs municipais. Em algumas chamadas, por exemplo, são cobrados laudos sanitários do feijão, que é apenas embalado, e não processado. Ainda assim, é necessário que a legislação seja mais conhecida, mesmo com

suas fragilidades, para que possa ser apoiada em seus aspectos positivos.

Além da legislação sanitária, as legislações fiscal e tributária também precisam ser mais conhecidas entre as organizações de agricultoras/es, os setores fazendários estaduais, federais e municipais, além da necessidade de simplificação, adequando-se à realidade da agricultura familiar. Apesar da agregação de valor aos produtos processados, incluindo os minimamente processados, como a mandioca descascada, a cobrança de impostos para esses produtos costuma ser alta, aumentando o custo das famílias fornecedoras.

Outros impedimentos para a aquisição dos produtos processados se referem à legislação vigen-



te e a burocracias tamanhas, que impedem a venda institucional desses produtos pela agricultura familiar. Embora os produtos *in natura* devam ser priorizados, alguns produtos minimamente processados fazem parte da cozinha mineira, a exemplo do colorau, do tempero alho e sal, do fubá e da farinha de milho. Em relação aos derivados do milho, cuidados redobrados precisam ser tomados em relação ao milho geneticamente modificado (transgênico), que não favorece a agricultura familiar. Na execução deste PAA, houve especial atenção a esse aspecto; para isso, testes foram realizados sobre as sementes adquiridas, de forma que pudéssemos garantir a qualidade e a procedência agroecológica desses produtos.

Ainda no que diz respeito ao acesso à informação, é importante destacar que o desconhecimento dos procedimentos legais específicos do PAA por parte dos setores jurídico e financeiro das organizações executoras os levam, eventualmente, a operar sob a perspectiva da legislação de licitações (Lei 8.666), o que pode gerar informações contraditórias entre os diferentes setores da organização

executora. É fundamental, portanto, que os aspectos que tocam à legislação do PAA sejam de conhecimento de todos os setores. Da mesma forma, é indispensável o planejamento interno da organização executora, a fim de garantir a realização de todas as etapas do processo, o que inclui o pagamento das agricultoras e dos agricultores que acessam a chamada pública dentro dos prazos acordados.

Apesar dos desafios, o PAA foi extremamente importante para fortalecer e dar visibilidade à agricultura familiar nos municípios que constituíram essa rede. Dos 60 produtos solicitados, apenas três não foram ofertados, dentre eles um alimento tradicional da Zona da Mata (farinha de milho), o que talvez indique erosão cultural. Em relação aos dois outros produtos (leite em pó e palmito pupunha), esperava-se que fossem ofertados por municípios de outras regiões, o que não aconteceu. Adquirimos aproximadamente 34 toneladas de alimentos de 18 municípios, mas muito mais do que isto foi ofertado, o que demonstra a potência da agricultura familiar da região. Se há mercado e se há valorização da diversidade, o ali-

mento de qualidade chega à mesa de consumidoras/es!

Mais uma vez o PAA apontou que o caminho é o apoio aos circuitos curtos de comercialização e da diversidade da agricultura familiar. As compras cumpriram um papel importante na circulação da produção. Alimentos de um município foram para outro município, pois fizemos o que chamamos de *dança dos alimentos* e construímos rotas que permitiram que os alimentos fossem partilhados com outros municípios, garantindo a diversidade na mesa de todas e todos. Procuramos fazer uma partilha justa, com equidade. Com isso, o PAA-UFV movimentou corpos, mentes, ventos, chuvas e a mãe terra na forma da partilha do alimento sadio que chegou à mesa das pessoas. Um movimento ousado e social da agroecologia, que tudo junta em uma ciranda de cores com a energia da comunhão e da construção de um lugar digno para todas e todos. Um movimento fortalecido pelo alimento da agricultura familiar, que permanece no campo, abastece as mesas e tudo revigora. Alimento que dá força para o movimento!

As compras apoiaram a geração de renda para as famílias agricultoras, o que é muito importante, especialmente em tempos de pandemia, quando há dificuldades de acessar mercados comumente acessados, a exemplo das feiras que foram fechadas. Além disso, contribuíram para ampliar o poder organizativo das famílias e suas organizações com o objetivo de acessar políticas públicas. A comercialização sela um processo que se inicia no planejamento e nos processos produtivos das famílias. O PAA-UFV abriu possibilidades de acesso a outros mercados e formas de comercialização, em especial devido ao processo de organização em redes, como a Rede Raízes da Mata, que, a partir desse PAA, fortaleceu sua participação em diferentes mercados. O PAA-UFV contribuiu para aumentar a resiliência e a qualidade de vida, tanto na roça quanto na cidade, melhorando a segurança alimentar e nutricional das famílias em situação de vulnerabilidade que tiveram acesso a esses alimentos. Em tempos de pandemia, mais do que nunca, as pessoas precisam de alimentos de qualidade, sinônimo de saúde.

Em síntese, o PAA-UFV gerou vida, movimento, diálogo, ideia, coletividade, ousadia e comunhão e foi um processo... Processo que mostrou a força e a resiliência do coletivo e a capacidade de adaptação e (re)existência em situações adversas. Um processo de ousadia e atrevimento para fazer convergir movimento, ciência e prática e colocar comida de verdade na mesa de quem tem fome e vive sob um governo que mina nossas ações. Um processo de comunhão, mostrando que em meio a tantos acontecimentos ainda há esperança e partilha! Ainda existe amor fraterno e quem pensa no próximo! Participar dessa comunhão, em que as pessoas ofertavam o que tinham e recebiam o que ofertávamos, não tem preço!

Foram inúmeros aprendizados e vivências no decorrer do processo. A articulação em rede para a

execução do PAA-UFV fortaleceu diálogos e parcerias entre organizações que, embora atuem no mesmo território, não possuíam ações convergentes. Dialogamos ainda mais com a base e identificamos diversos pontos que precisam de mais atenção. O PAA resiste e é necessário fortalecer esse projeto incrível, pois mesmo quando não vivemos sob o contexto de pandemia, há pessoas que não têm acesso à alimentação adequada, pessoas desempregadas e que lutam pelo dia de amanhã! Precisamos mobilizar os poderes legislativo e executivo de toda a Federação para que possam construir e apoiar o PAA, uma política que de fato contribui para a expansão do movimento agroecológico em nossos territórios.



Organizações envolvidas

Parcerias organizadoras

ActionAid

Contato: <https://actionaid.org.br/>

Aliança em Prol da APA da Pedra Branca/Caldas-MG

Contato: <https://www.facebook.com/aliancapelapedrabranca/>

Associação dos Servidores Administrativos da Universidade Federal de Viçosa/ASAV

Contato: <https://www.asavufv.org.br/>

Central de Abastecimento da Agricultura Familiar e Urbana/CAFA

Contato: <https://redemg.org.br/conhecendo-a-rede-sisal/>

Centro Agroecológico Tamanduá/CAT-GV

Contato: <https://www.facebook.com/CATgoval/>

Centro de Agricultura Alternativa do Norte de MG/CAA-NM

Contato: <https://www.caa.org.br/>

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata/MG (CTA/ZM)

Contato: <https://ctazm.org.br/>

Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de MG/ CONSEA-MG

Contato: <http://conseaminas.blogspot.com/>

Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural/EMATER – MG

Contato: <https://www.emater.mg.gov.br/>

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/ITCP-UFV

Contato: <http://www.itcp.ufv.br/>

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST

Contato: <https://mst.org.br/>

Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV/EOA-UFV

Contato: <https://www.facebook.com/EOA.UFV/>

Pão para o Mundo

Contato: <https://www.brot-fuer-die-welt.de/pt/pao-para-o-mundo/>

Rede Agroecológica Raízes da Mata

Contato: <http://raizesdamata.com.br/>

Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas/REDE-MG

Contato: <https://redemg.org.br/>

Parcerias fornecedoras

ACAM/Visc. Rio Branco-MG - Contato: (32) 3551-6365

APR Solo Forte/Governador Valadares-MG - Contato: (33) 3014-4041

ASSCOMA/Ponte Nova-MG - Contato: (31) 3881-3457

Associação Comunitária/Jequeri-MG - Contato: (31) 3877-1244

ASSOV/Viçosa-MG - Contato: (31) 3895-1648

COOFA/Montes Claros-MG - Contato: (38) 3081-0087

COOPRA/Acaiaca-MG - Contato: (31) 3817-6773

COOPAF/Carangola-MG - Contato: (32) 3741-3150

COOPAF/Muriaé-MG - Contato: (32) 3721-1357

COOPAFALDER/Lima Duarte-MG - Contato: (32) 3281-1704

COOPERDOM/Divino-MG - Contato: (32) 3746-2225

COOPERFAR/Juiz de Fora-MG - Contato: (32) 3226-0376

COOPFAM/Poço Fundo-MG - Contato: (32) 3226-0376

COOPTERRA/São Mateus-ES - Contato: (27) 3771-2099

CRESAFA/Gov. Valadares-MG - Contato: (33) 3225-4818

Grupo Informal de Agricultores(as) de Ervália-MG - Contato: (32) 99825-4992

Grupo Informal de Agricultores(as) de Lagoa Santa-MG - Contato: (31) 99830-4448

Grupo Informal de Agricultores(as) de Teixeiras-MG - Contato: (31) 3895-1319

Grupo Informal de Agricultores(as) de Viçosa-MG - Contato: (31) 99507-7667

Grupo Informal MST-GV - Contato: (32) 99144-7882

OCS Raízes da Mata/Viçosa-MG - Contato: (31) 99797-5106

zolo
Agroecológico e de
Produção Orgânica
da Zona da Mata-MG

UFV
Universidade Federal de Viçosa

cta ZONA DA MATA
centro de
tecnologias
alternativas